

**Valorização e preservação de
ladrilhos hidráulicos do período *art
déco* brasileiro presentes no centro
histórico de Santa Maria (RS)**

**Recovery and preservation of the
hydraulic mosaic tiles of the brazilian
art déco period found in the historic
center of Santa Maria (RS)**

**Valorización y conservación de
baldosas hidráulicas del periodo de
art déco de Brasil presentes en el
centro histórico de Santa Maria (RS)**

Marcele Della Flora Cortes¹
Caryl Eduardo Jovanovich Lopes²

Recebido em: 3/6/2014
Aceito para publicação em: 11/7/2014

¹Bacharel em Artes Visuais (2007), especialista em Design de Estampas (2010), licenciada no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (2013) e mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

²Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelas Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis (1986) e doutor em Arquitetura pela Universitat Politècnica de Catalunya (2003). É professor adjunto da UFSM no Curso de Especialização Profissional em Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural (Cecrepac) e no Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural.

Resumo: O ladrilho hidráulico foi um importante revestimento decorativo, muito utilizado não só no Brasil, como no mundo todo. É uma forma de manifestação artística e produção manual atemporal que persiste até os dias atuais. O presente artigo busca, nesse sentido, colaborar com a conscientização, o conhecimento e a preservação do uso do ladrilho hidráulico do período *art déco* do centro histórico da cidade de Santa Maria (RS), por meio de uma reflexão sobre o patrimônio cultural e a importância da preservação desse bem.

Palavras-chave: *art déco*; patrimônio cultural; ladrilho hidráulico.

Abstract: The hydraulic mosaic tile was an important decorative item, widely used not only in Brazil but worldwide. It is a form of artistic expression and manual timeless production that persists to the present day. Thus, this article seeks to collaborate with the awareness, understanding and preservation of the use of the hydraulic mosaic tile, the *art déco* period of the historic city center of Santa Maria (RS), through a reflection on the cultural heritage and the importance of preserving this as well.

Keywords: *art déco*; heritage; hydraulic tile.

Resumen: La baldosa hidráulica fue un importante revestimiento decorativo, ampliamente utilizado no sólo en Brasil, sino en todo el mundo. Es una forma de expresión artística y producción manual atemporal que persiste hasta nuestros días. Así, el presente artículo busca colaborar con la conciencia, conocimiento y preservación de la utilización de la baldosa hidráulica, el período *art déco* del centro histórico de la ciudad de Santa Maria (RS), a través de una reflexión sobre el patrimonio cultural y la importancia de preservar este bien.

Palabras clave: *art déco*; patrimonio cultural; baldosa hidráulica.

INTRODUÇÃO

A aplicação de revestimentos para decorar interiores é utilizada desde os tempos mais remotos, no princípio com a intenção de proteção, e depois com variadas funções que vão desde estética, isolamento acústico, temperatura ou até mesmo para ampliar o espaço. Para cada padrão, um estilo, uma memória, formas de expressão artística e artesanal, uma história.

Um toque de arquitetura colonial em ambientes mais contemporâneos, os ladrilhos hidráulicos misturam a alegria das estampas e cores com o requinte de um trabalho artesanal minucioso, resultado da habilidade do artesão que prepara a massa, os pigmentos e os moldes para criar peças tão diferenciadas, quase exclusivas e que resistem ao tempo (tanto em durabilidade quanto em método de fabricação).

Os padrões decorativos de ladrilhos hidráulicos do período *art déco*, que no Brasil foram muito utilizados de 1925 até por volta de 1950, ainda são fabricados de forma artesanal, tanto por pequenas quanto por grandes empresas. Portanto, este artigo, resultante de pesquisa iniciada em março de 2014 e que será aprofundada ao longo do ano, apresentará as informações iniciais decorrentes do trabalho. Trataremos aqui do resgate desses padrões decorativos do século passado levando em consideração a memória da região e as questões do tempo e da história, com a valorização dos elementos decorativos inerentes ao movimento *art déco*.

SANTA MARIA E O ART DÉCO

A cidade de Santa Maria está localizada no centro do Rio Grande do Sul, na depressão central do estado. Sua história teve início com um acordo entre as Coroas de Portugal e Espanha em 1777, denominado Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas, também conhecido por Tratado de Santo Ildefonso, cuja finalidade era a demarcação dos limites entre os domínios de Espanha e o sul do Brasil, dominado por Portugal. Santa Maria ficava na fronteira entre as terras dos dois países. Os avanços de ambas as partes, de portugueses e espanhóis, por terras alheias, no sul da América, determinaram a assinatura do tratado entre as monarquias. Pelo acordo, a Espanha ficaria com os Sete Povos e a Colônia do Sacramento, mas devolveria aos portugueses as terras que esses já haviam ocupado nos atuais territórios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Em 1797 a comissão fixa (espanhola e portuguesa), encarregada de marcar a linha divisória entre os domínios de Espanha e Portugal no sul da América, chegou à região e fez seu acampamento no local onde futuramente se tornaria a praça central da cidade, hoje pertencente ao seu centro histórico, e ali permaneceu até o fim de setembro de 1801, quando deixou de ser acampamento para ser um povoado propriamente dito. O espaço continuou a se desenvolver, e em 17 de novembro de 1837 foi criada a Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte. Em 16 de dezembro de 1857 tornou-se vila, e em 1876 foi elevada à categoria de cidade de Santa Maria. Com tal elevação a região passou a receber, em 1877, muitos colonos italianos e poloneses, que também contribuíram para o desenvolvimento econômico e populacional da cidade, fator determinante para o surgimento da industrialização (BEBER, 1998; BELÉM, 2000; BELTRÃO, 2013; FOLETTO, 2008).

Em 1857 iniciou-se a construção da rede ferroviária, que em 1858 já tinha seu primeiro traçado no perímetro urbano da cidade, objetivando o transporte de passageiros e de carga. Em 1885 Santa Maria conectava-se a importantes cidades do Rio Grande do Sul, como Porto Alegre, e ao norte do Brasil, fato importante para a ampliação do comércio em franco desenvolvimento, o que fez do município o principal eixo ferroviário do estado, apresentando um crescimento populacional de 67% na cidade (AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA, 2014; MORALES, 2008; ZANATTA, 2011). Conforme Foletto (2008), a economia do município recebeu significativo impulso, crescendo de forma surpreendente a partir de 1885; entre este ano e 1905, a população de Santa Maria passou de 3 mil para 15 mil habitantes, e o número de construções, de 400 para 1.500 prédios.

O apogeu do transporte ferroviário no Rio Grande do Sul ocorreu entre 1910 e 1950, período em que a cidade experimentou o auge de seu desenvolvimento social, cultural e econômico, passando por sensíveis transformações em sua fisionomia por conta da implantação de importantes vias e com a construção de grandes edifícios em cimento armado, que configuraram verdadeiras melhorias urbanas para a cidade (RODRIGUES, 2005; FOLETTO, 2008).

Durante todo o século XX, a economia continuou a crescer, principalmente nas áreas do comércio e da prestação de serviços. Dessa forma, Santa Maria apresentou um processo de modernização em que foram projetadas as primeiras construções no estilo *art déco*, que no Brasil ainda era recente. Tal estilo era sinônimo de progresso e se fundamentava na industrialização e na conseqüente produção de materiais de construção em escala industrial (FOLETTO, 2008; BEBER, 1998).

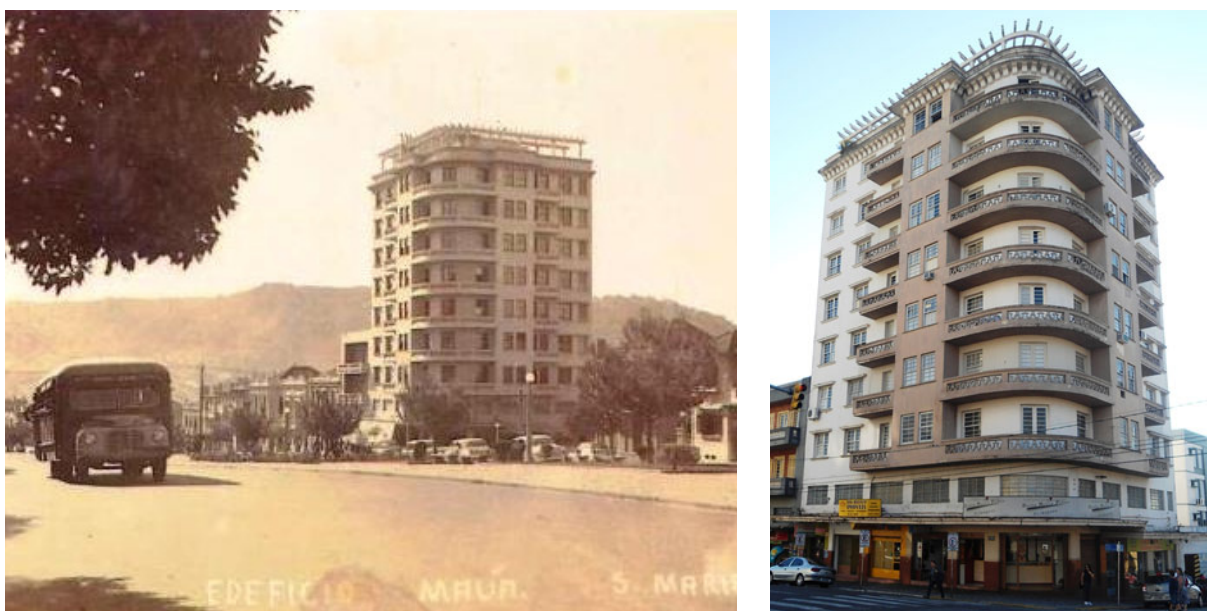
Figura 1 – Arquitetura *art déco* – antigo Hotel Jantzen, construído em 1940. Foi o primeiro prédio de quatro andares erigido em Santa Maria



Fonte: Acervo pessoal

O *art déco* manifestou-se em Santa Maria de 1930 a 1960 e representou o período de implantação de um sistema moderno na elaboração da estrutura das edificações, com o uso de concreto armado, permitindo que os edifícios fossem mais altos que os construídos até aquele momento.

Figura 2 – Edifício Mauá, durante sua construção na Avenida Rio Branco (esquerda) e em registro recente (direita)



Fonte: Acervo digital do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e acervo pessoal, respectivamente

As edificações eram de grandes proporções e ostentavam a elegância, o refinamento e a prosperidade da época. As residências tinham, na maioria das vezes, dois pisos, e os

edifícios, três ou quatro andares; o térreo geralmente era destinado ao comércio. A maioria dessas construções localizava-se na Avenida Rio Branco, principal via urbana que ligava a estação ferroviária ao centro da cidade. As pessoas sentiam-se orgulhosas por residir numa cidade moderna, de gosto fino e apurado (FOLETTTO, 2008).

Além do centro histórico da cidade, o estilo *art déco* também é visto nos bairros e nas residências mais modestos de Santa Maria, onde ainda hoje se percebem frisos retos, sacadas arredondadas, janelas com venezianas em madeira, uso de sirex³ nas fachadas, atual fulget⁴, e do ladrilho hidráulico no interior de algumas residências e corredores de prédios. Essas são características marcantes da época, e de maneira geral muitas edificações permanecem na paisagem de Santa Maria do mesmo modo como quando foram construídas (FOLETTTO, 2008).

Figura 3 – Edifício Dania, localizado no Calçadão Salvador Isaias, e os ladrilhos hidráulicos ainda conservados no seu interior



Fonte: Acervo pessoal

Era bastante comum a presença de ladrilhos hidráulicos nas edificações do período em questão. Hoje enfrentam o descaso dos seus habitantes, porém continuam presentes na nossa história. O que antes nos remetia aos revestimentos dos edifícios históricos hoje passa por um processo de revalorização por parte de arquitetos, decoradores e da indústria de cerâmica, que relançou produtos com reproduções de estampas de ladrilhos hidráulicos.

O ART DÉCO

Santa Maria apresenta uma imensa riqueza de imóveis antigos ecléticos, do patrimônio ferroviário, do religioso e do período *art déco*. Todo o centro da cidade e diversos bairros

³ Segundo a *Revista Pense Imóveis* (PATRIMÔNIO..., 2014), o sirex é uma massa que funciona como reboco, porém mais fina e que tem em sua composição a mica, mineral que confere brilho semelhante ao da superfície de uma pedra.

⁴ O fulget é um tipo de granilite, um revestimento, sem polimento, que leva em sua composição grânulos de minerais, cimento, areia e água. Quando desejado, acrescenta-se óxido de ferro para dar coloração à composição (SILVA, 2013).

têm exemplares muito qualificados desse estilo arquitetônico, destacando-a, segundo Ruviano (2012), como um dos mais relevantes acervos de *art déco* no Brasil.

A denominação *art déco*, segundo Chilvers (2001), advém do estilo de *design* e decoração de interiores que prevaleceu na França e nos Estados Unidos nas décadas de 1920 e 1930, manifestando-se no Brasil, e conseqüentemente em Santa Maria, com mais ênfase por volta de 1925 a meados de 1940. O *art déco*, no Brasil ligado ao movimento moderno⁵, estava de certo modo unido ao *art nouveau*⁶, mas caracterizava-se pelo uso de formas geométricas ou estilizadas, linhas simples, simetria, cores fortes, cantos arredondados, motivos egípcios e orientais, enfim, um *design* mais ordenado, em vez das formas orgânicas empregadas no *art nouveau*.

Conforme Ruviano (2012), o *art déco* foi a princípio um estilo caracterizado pelo alto luxo e ornamentação formal, mas que em virtude da Grande Depressão⁷ passou a valorizar também materiais e formas que poderiam ser produzidos em série, de modo fácil e econômico. Já Pevsner (1995) e Tambini (1999) asseguram que o *art déco* possui na arquitetura, nas artes plásticas, no *design* gráfico e industrial, nos objetos, no mobiliário, nos tecidos, na arquitetura de interiores, no vidro, na moda e no vestuário, ligados à vida cotidiana, suas manifestações mais significativas. Entre estas, encontra-se o ladrilho hidráulico, extremamente usado e bem-aceito na época e que atualmente volta a ser aplicado nos projetos de arquitetura.

Figura 4 – Antigo posto de serviços Esso, com seus revestimentos de piso em ladrilhos hidráulicos bem conservados



Fonte: Acervo pessoal

⁵ Tratava-se de um conjunto de movimentos culturais, escolas e estilos que permeou as artes, o *design*, a arquitetura, entre outros, na primeira metade do século XX, cujo objetivo era o rompimento com o tradicionalismo, a libertação estética, a experimentação e a independência cultural do país (FARIA, 2014).

⁶ Segundo Allen Hurlburt (1986), o *art nouveau* foi o primeiro movimento orientado exclusivamente para o *design*. É marcado por uma decoração elaborada e formas sinuosas, sendo mais voltado para as artes decorativas, o *design*, as artes gráficas, o mobiliário, entre outros.

⁷ A Grande Depressão foi uma crise econômica que atingiu os Estados Unidos, estendendo-se a todo o mundo capitalista. Teve início em 1929 e persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressão é considerada o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX (A CRISE..., 2014).

Esse foi um movimento que veio para reafirmar o apego do homem a tudo que é ornamental ou decoração superficial, sem significados profundos, segundo alegam os autores Pevsner (1995) e Tambini (1999).

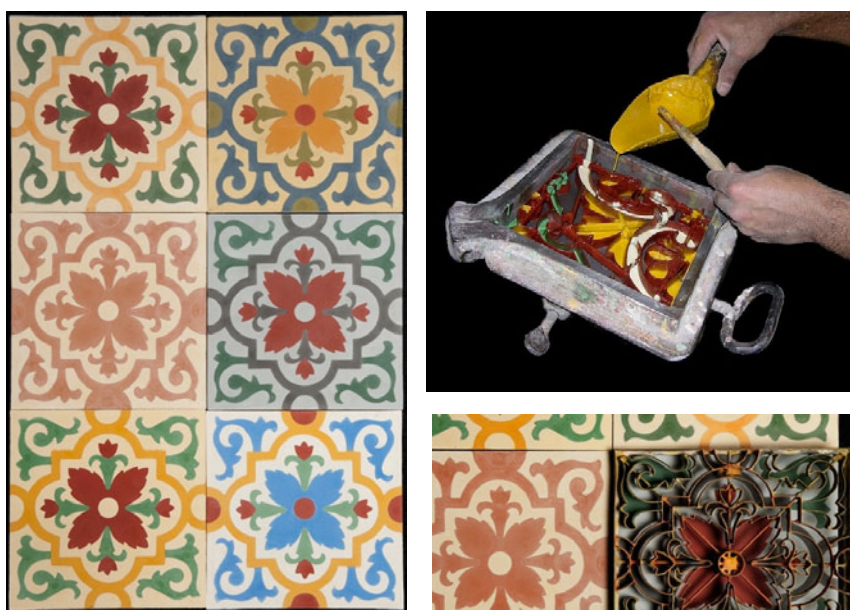
O LADRILHO HIDRÁULICO

A origem do ladrilho hidráulico remonta aos antigos mosaicos bizantinos, criados para decorar pisos e paredes, assim como para expressar a arte e a religiosidade e educar os fiéis que não recebiam uma “instrução escolar”. Essas peças foram largamente aplicadas na Europa como revestimento de parede e piso, de áreas frias. Foram também muito usados no Brasil, sendo importados de Portugal, da França e da Bélgica.

De acordo com o *Manual de ladrilho hidráulico* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND, 2010), a base de fabricação desse tipo de ladrilho foram os lajotões de barro pintados a mão, mas com o advento do cimento as técnicas foram consolidadas e permanecem até os dias de hoje. No fim do século XIX, os segredos das técnicas de manufatura do ladrilho foram transmitidos aos imigrantes residentes no Brasil, e então começaram a ser instaladas em São Paulo as primeiras fábricas, tendo seu auge nas décadas de 1930 e 1940.

A fabricação do ladrilho hidráulico continua obedecendo aos métodos de cem anos atrás. Eles são colocados em uma forma de ferro, com moldes dos desenhos desenvolvidos em latão. Nesses moldes é colocada uma mistura composta por pó de mármore, cimento branco e óxido de ferro. É o óxido de ferro que determina as cores das peças. À medida que aumentavam as cores na sua composição, elevava-se também o custo, por exigir o trabalho de artesãos mais experientes e mais bem remunerados e ainda um maior tempo para sua fabricação. Nessa fase o conhecimento do artesão torna-se fundamental, pois a pressão sobre o molde é feita manualmente, determinando sua perfeição e igualdade. Na sequência, retira-se o molde, e as peças ficam em repouso por 12 horas; depois são enviadas para secagem natural, sem uso de fornos ou estufas, por um período de 15 dias. Esse revestimento recebeu o nome de ladrilho hidráulico pelo fato de ser apenas molhado, sem processos de queima.

Figura 5 – Exemplo de padronagem e molde de fabricação de ladrilho hidráulico



Fonte: <http://casadaidea.com.br/decoracao-acabamentos/ladrilho-hidraulico/>

Segundo o *Manual de ladrilho hidráulico* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND, 2010), embora no passado fosse uma alternativa na produção de revestimentos com caráter essencialmente decorativo pelas disponibilidades existentes, em 1960 o ladrilho hidráulico deixou de ser competitivo e muitas fábricas pararam de produzi-lo na medida em que se popularizava o piso cerâmico. O produto foi perdendo *status*, até se tornar depreciado pelo mercado. Todavia, na atualidade, vem sendo defendido como uma alternativa para o calçamento público das cidades.

O ladrilho hidráulico continua sendo utilizado para revestimento de pisos e paredes combinado a outros materiais como porcelanatos, madeiras, cimento queimado, mármore. Pode ser aplicado a todos os cômodos de uma área residencial ou comercial, proporcionando charme, requinte e elegância aos ambientes.

Figura 6 – Exemplos de uso de porcelanatos com texturas de ladrilhos hidráulicos combinados a outros materiais



Fonte: <http://www.itanhangarevestimentos.com.br/tag/ladrilho-hidraulico-2/> e <http://paisagismoespacoverde.com/nossa-loja/decoracao/ladrilho-hidraulico/>, respectivamente

Os motivos que ornamentam os ladrilhos hidráulicos elaborados pela indústria nos dias de hoje são os mesmos dos utilizados no passado, entretanto, ao contrário das peças que antes eram confeccionadas uma a uma, atualmente são reproduzidas em larga escala no mercado de revestimentos. Podem ser combinadas de forma a criar desenhos padronizados ou aleatórios, formando múltiplas composições.

O LADRILHO HIDRÁULICO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Os ladrilhos devem ser vistos como um patrimônio a ser preservado, não somente pelo aspecto da restauração, mas também pelo processo artesanal de fabricação, cujo seguimento constitui uma herança para o Brasil e para o mundo, uma vez que são poucos os países que ainda hoje mantêm os segredos de sua produção.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em portal de seu *site*, considera patrimônio histórico e cultural “bem material, natural ou imóvel que

possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade”. Em seu portal também menciona os ladrilhos hidráulicos como representantes de patrimônio cultural a ser preservado, tanto do ponto de vista material quanto imaterial, uma vez que a produção artesanal deve ser resguardada e passada de geração a geração, mesmo que a tecnologia empregada nos processos seja avançada. Nesse sentido, o IPHAN classifica patrimônio imaterial como modo de criar, fazer:

[...] Aquele que envolve práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas [...], podendo ser transmitidas de geração em geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade (IPHAN, 2014).

Para Santos, Siqueira e Lima (2011, p. 3), “o grau de importância que a própria população confere ao patrimônio, neste sentido, se os cidadãos não tiverem a percepção de valorizá-lo, dificilmente resistirá à passagem do tempo e às mudanças inseridas pela modernidade”. Dessa maneira, o conhecer, o fazer e o admirar são intrínsecos ao ato de preservar e valorizar, tornando-se importante pesquisar sobre tais dinâmicas, com vistas a despertar projetos de valorização do ladrilho hidráulico como forma de resgate do patrimônio histórico, destacando sua importância material como representante estético de diferentes épocas e imaterial no que se refere ao modo artesanal de produção.

Segundo Funari e Pelegrini (2006), quando se fala em patrimônio se pensa nos bens transmitidos aos herdeiros: materiais (que podem ser desde uma casa a um objeto qualquer em que o que predominará é o valor sentimental da peça) ou imateriais (ligados aos valores transmitidos não só pelas nossas famílias como por nossos antepassados, estão atrelados à cultura, às tradições). O patrimônio imaterial remete ao patrimônio coletivo, a grupos diversos, em constante mutação e interesses distintos e conflitantes. Ainda, para os autores, nas últimas décadas do século XX a definição de patrimônio passou a ser pautada pelos referenciais culturais dos povos, pela percepção dos bens culturais nas dimensões testemunhais do cotidiano e das realizações intangíveis.

Nesse sentido, de acordo com Zanirato e Ribeiro (2006), o conceito de “patrimônio cultural” deixou de aludir apenas a grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos marcantes de uma civilização. É entendido como conjunto de bens culturais, referente às identidades coletivas. Múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais.

Tais autores afirmam também que dentro do patrimônio cultural existem os bens materiais, que são os objetos já prontos e que são estudados neste trabalho. Eles são considerados manifestações, testemunhos significativos da cultura humana para a afirmação da identidade cultural de um povo, seja de caráter amador ou profissional, artesanal ou industrial, individual ou coletivo. Constituem uma maneira de afirmar as suas identidades nas relações entre as culturas.

A atual Constituição do Brasil acolhe uma definição ampla e detalhada de patrimônio:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Esse conceito está ligado à ideia de legado, herança e tradição, e por isso o termo patrimônio nos remete a imagens, conceito, representações, passado. Michelin e Tavares (2008) mencionam o termo em inglês *heritage* – algo que se herda e que, por conseguinte, deve ser protegido, cultivando assim o vínculo com a identidade social de um sujeito ou de uma comunidade. Para esses autores, a arte não se revela apenas em museus e nas galerias por meio das obras de arte; ela está em todos os ambientes da vivência do homem, como nas casas antigas, nas ruas, nos bairros, nas escolas, nos trabalhos de pequenos artesãos, na expressão cultural, na dança, no teatro, nas tapeçarias, estamparias, vitrais etc.

No contexto da arte é muito importante destacar que a beleza e a estética sempre estiveram presentes nas discussões sobre as culturas em diferentes épocas. Todo movimento ou ideia nova gera certo desconforto, um estranhamento, uma reação no meio artístico e cultural. Porém nem tudo deve ser descartado do novo, pois inicialmente deverá acontecer uma assimilação não integral desse novo, para posteriormente surgirem novas influências e formas híbridas.

Os ladrilhos hidráulicos são manifestações artísticas perdidas ou negligenciadas, em virtude da desconsideração e da falta de manutenção por parte de seus moradores para com as peças que ainda se conservam nos interiores das edificações em estilo *art déco*, os quais foram amplamente utilizados no período retratado.

Figura 7 – Hotel Imperial é retrato do descaso com o revestimento em seu interior



Fonte: Acervo pessoal

Figura 8 – Edifício Ibirapuitan e os ladrilhos hidráulicos nos corredores do prédio



Fonte: Acervo pessoal

Na decoração atualmente está em voga a padronagem trabalhada, tendo como base e referência as texturas das peças de ladrilho hidráulico, porém a qualidade, o método de fabricação e a durabilidade são análogas a qualquer outro tipo de cerâmica ou porcelanato que qualquer pessoa possa vir a adquirir, já que estes dificilmente resistirão ao tempo como resistiram os “verdadeiros” ladrilhos hidráulicos. Desse modo, partindo de todos os conceitos e ideias abordados, os ladrilhos hidráulicos devem ser vistos como uma arte a ser defendida, um patrimônio visual de cunho material e imaterial que está sendo esquecido e substituído por peças que não trazem o mesmo valor cultural que eles nos oferecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ladrilhos hidráulicos encontrados no centro histórico de Santa Maria são um patrimônio que deve ser preservado, pelas suas características artísticas, técnicas e seu valor como elemento decorativo de expressão delicada, além de estarem presentes em grande número de edificações de interesse patrimonial.

Considerando que o processo de fabricação do ladrilho hidráulico é artesanal – inviabilizando assim uma produção em escala industrial –, que se trata de um processo de produção centenário e que sua técnica está desaparecendo por causa do descaso, na atualidade, da população para com tal tipo de acabamento, esse material deve ser encarado como parte de um patrimônio cultural digno de ser resguardado.

Conforme Laraia (2009), a cultura é um conjunto de conhecimentos que envolvem crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outros hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Assim, o ladrilho hidráulico pode compelir à ideia de cultura material e imaterial que não se limita aos artefatos e técnicas; abrangeria também as estruturas sociais, as relações econômicas e os costumes das populações, nos quais essas representações ganham novo significado ao se mesclar com as especificidades locais e às experiências vividas por seus habitantes. Sob essa ótica, o ladrilho hidráulico, enquanto artefato e ao mesmo tempo técnica construtiva, pode fornecer informações relevantes sobre a dinâmica das relações sociais e econômicas da cidade de Santa Maria na primeira metade do século XX.

REFERÊNCIAS

ACERVO digital do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Disponível em: <http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/sistema_descricao_documental/index.php/d4emt;dc>. Acesso em: 28 jul. 2014.

A CRISE de 1929 e a Grande Depressão. **Mini Web Educação**. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/historia/artigos/i_contemporanea/crise_29.html>. Acesso em: 17 jun. 2014.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA. **Santa Maria em dados**. História do município. Disponível em: <<http://santamariaemdados.com.br/1-aspectos-gerais/1-3-historia-do-municipio/>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND (ABCP). **Manual de ladrilho hidráulico: passeio público**. São Paulo, 2010.

BEBER, Cirilo Costa. **Perfil econômico de Santa Maria**. Disponível em: <<http://www.santamariatur.com.br/perfil.htm>>. Acesso em: 1.º jul. 2014.

_____. **Santa Maria 200 anos: história da economia do município**. Santa Maria: Pallotti, 1998.

BELÉM, João. **História do município de Santa Maria – 1797-1933**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho: 1787-1930**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 6 maio 2013.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FARIA, Camila Conceição. Modernismo. **Info Escola: navegando e aprendendo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/modernismo/>>. Acesso em: 3 set. 2014.

FOLETTTO, Vani T. (Org.). **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1986.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

_____. **Patrimônio material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 25 maio 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MICHELON, Francisca Ferreira; TAVARES, Francine Silveira (Orgs.). **Fotografia e memória: ensaios**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2008.

MORALES, Neida Regina Ceccim (Org.). **Santa Maria: memória**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

PATRIMÔNIO arquitetônico conta a história do 4.º Distrito de Porto Alegre. **Revista Pense Imóveis**. Disponível em: <<http://revista.penseimoveis.com.br/noticia/2011/05/patrimonio-arquitetonico-conta-a-historia-do-4-distrito-de-porto-alegre-3310052.html>>. Acesso em: 3 set. 2014.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RODRIGUES, Lidia Glacir Gomes. **Art déco na Avenida Rio Branco – Santa Maria: interação de quatro prédios com a contemporaneidade**. 2005. Monografia (Especialização em Arte e Visualidade)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

RUVIARO, Rafael Egidio. Santa Maria: patrimônio histórico. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 5 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/imprensa/4,41,3620892,18715>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

SANTOS, Bruna Fortes; SIQUEIRA, Rosana Rocha; LIMA, Tamires de. Práticas educativas no curso integrado de edificações: estudo de caso sobre a presença de ladrilho hidráulico no centro da cidade de Lagarto/SE. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, São Cristóvão, SE, 2011.

SILVA, Fúlvio Nascimento e. **Terminologias da arquitetura**. 2013. Disponível em: <<http://terminologiasdaarquitecturauni.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 3 set. 2014.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. São Paulo: Ática, 1999.

ZANATTA, Ricardo Nogueira. **A (re)configuração do espaço urbano de Santa Maria (RS) sob a ótica territorial e das políticas habitacionais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, p. 251-262, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 jun. 2013.

Sites

<<http://casadaidea.com.br/decoracao-acabamentos/ladrilho-hidraulico/>>.

<<http://paisagismoespacoverde.com/nossa-loja/decoracao/ladrilho-hidraulico/>>.

<<http://www.itanhangarevestimentos.com.br/tag/ladrilho-hidraulico-2/>>.